O Commercio do Porto.

VIII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
ESCRIPTORIO, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA.

SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1861

PREÇOS DOS ANNUNCIOS, ETC.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 185

PORTO 17 DE AGOSTO.

REPRESENTAÇÃO.

As mezas das corporações de piedade e beneficencia estabelecidas n'esta cidade dirigiram uma representação á camara dos snrs. deputados, solicitando a interpretação dos decretos n.os 1 e 3 de 19 de agosto de 1859, os quaes vieram obrigar á prestação de contas, diante do tribunal de contas, as corporações d'aquella natureza e que tivessem um rendimento superior a quatro contos de réis.

Já não é esta a primeira representação que semelhantes corporações fazem aos poderes publicos, pois que logo que os decretos appareceram, ergueram ellas a sua voz contra as disposições d'elles, e esta voz veio tambem ecoar na imprensa, porque a imprensa não póde ser indifferente ás clamores dos estabelecimentos de piedade, que são o refugio dos menos bafejados da fortuna.

Não se quer negar á authoridade publica o direito de fiscalisar a observancia dos estatutos das casas de beneficencia e vigiar pela inspecção, o modo de administrar essas casas, que não póde ser outro senão o de gerir o patrimonio da communidade em correspondencia ao instituto que o creou, á vontade dos bemfeitores fallecidos que a dotaram com encargos designados. Mas a authoridade publica deve regular a sua fiscalisação e vigilancia por maneira que ellas se tornem proveitosas e não vexatorias, e por um systema que faça reconhecer a vantagem da tal fiscalisação; e nunca por disposições que opprimam os estabelecimentos pios, afrendando d'elles a caridade que os alimenta, e afugentando dos cargos da gerencia os individuos prestantes que tomam esses cargos por dedicação humanitaria.

E seguramente que é opprimir os estabelecimentos pios o obrigar as suas administrações a remetterem todos os annos os livros da casa e documentos comprovativos ao tribunal de contas em Lisboa, e a esperarem pelo moroso processo da approvação, quando as gerencias se renovam annualmente, quando a escripturação tem de continuar-se, quando nem para todas as verbas da despeza podem haver documentos, e quando finalmente os documentos que salvam as gerencias de responsabilidade vão sugeitos ao risco de se desencaminharem.

E' verdade que as escripturações e os documentos podem duplicar-se; mas não será este um recurso que antes embaraça que simplifica o systema de contabilidade, tornando-o mais trabalhoso, mais caro e menos regular? E como deparar com pessoas que se encarreguem de uma administração, que além de gratuita ainda obriga a algum dispendio, para depois terem por longo espaço de tempo pendente uma quitação no tribunal de contas?

Os estabelecimentos pios sustentados a expensas da caridade particular não estão nas mesmas circumstancias dos que se alimentam á custa da renda publica, nem podem equiparar-se ás municipalidades, que administram a receita de contribuições forçadas, nem serem tidos na conta dos recebedores dos dinheiros publicos que são remunerados com salario. A natureza de taes estabelecimentos e administrações, pede que a intervenção da authoridade não fiscalisar os actos administrativos, seja prompta, embora rigorosa, e guiada por um systema simples e regular que obtenha resultado, sem vexames, incommodo ou desgosto dos gratuitos e beneficentes administradores.

Cremos que a representação surtirá o desejado e justo effeito tendo de interpretar-se a lei no sentido favoravel aos representantes, ou então alterar-se ella para disposições mais convenientes que prehenchem os fins por meios rasoaveis.

CAMINHO DE FERRO DO SUL.

O relatorio com que o governo precedeu a proposta de lei sobre o caminho de ferro do Barreiro, é o seguinte:

SENHORES. — As linhas ferreas ao sul do Tejo, que teem o seu ponto de partida no Barreiro, foram contractadas em epochas differentes; e os respectivos contractos conteem clausulas e disposições que por modo algum se podem combinar sem prejuizo grave para a fazenda publica e consideravel perturbação no serviço de exploração.

Na linha do Barreiro ás Vendas Novas e ramal de Setubal para largura da via adoptou-se o typo francez (1m,44), e para a linha que deve seguir para Evora e Beja outro foi o typo adoptado (1m,67).

As tabellas ou tarifas que regulam os preços dos transportes na mesma linha admittem o preço maximo das tarifas inglezas, o qual, como é sabido, é superior aos das tarifas francezas.

Além d'isto á companhia exploradora d'esta linha se concedeu por noventa e nove annos a entrada livre de quaesquer direitos de todos os materiaes, machinas e utensilios necessarios para a construcção do caminho e sua exploração e a isempção de toda e qualquer contribuição geral ou local.

Tambem esta empreza pelo seu contracto apenas é obrigada a transportar as malas do correio nos seus comboios ordinarios, sendo necessario recorrer a convenções especiaes quando o governo carecer de comboios extraordinarios para a conducção da sua correspondencia.

A linha de sueste, isto é, a continuação do caminho das Vendas Novas para Evora e Beja, tendo sido contractada em epocha muito mais recente áquella em que havia sido celebrado o contracto da linha já mencionada do Barreiro ás Vendas Novas e ramal de Setubal, sendo mais largamente subsidiada pelo governo, pôde ser adjudicada com a estipulação de condições mais vantajosas e que estão em mais harmonia com o contracto que regula a construcção e exploração das linhas de leste e norte.

Neste contracto marcou-se a largura da via de (1m,67), e o maximo das tarifas depois da primeira revisão póde baixar ao maximo das tarifas francezas.

Os privilegios de introducção sem pagamento de direitos nas alfandegas, de todos os materiaes necessarios para a exploração e conservação do caminho, findam dous annos depois de concluida esta linha ferrea.

A conducção das malas do correio deve ser feita em comboios expressos.

A empreza é obrigada a pagar até 5 por cento do seu rendimento bruto.

A rapida confrontação das condições que regulam estes contractos mostra evidentemente que a exploração d'estas linhas nunca poderia ser regular e vantajosa para o Estado e para as duas emprezas emquanto entre as condições de um e outro contracto se não estabelecesse uma perfeita harmonia.

Tendo a companhia nacional dos caminhos de ferro ao sul do Tejo manifestado desde certa epoca intenção de fazer trasposse da sua concessão, o governo entendeu, e assim o fez constar á companhia, que julgava necessario intervir em toda e qualquer negociação, não consentindo no trasposse sem que as condições a que já nos referimos fossem modificadas e harmonisadas na parte que o governo julga essencial.

Sendo estas as ideias do governo, o intuito de harmonisar as condições dos differentes contractos difficilmente se poderia pôr em execução, negociando com qualquer empreza possuidora da linha, por isso que corria risco de lhe serem exigidas sommas muito superiores áquellas que porventura venham a ser necessarias para cobrir qualquer differença entre o preço rasoavel da acquisição da linha do Barreiro ás Vendas Novas e ramal de Setubal, e aquelle que é de esperar se obtenha de qualquer empreza quando d'esta linha se fizer nova concessão com as modificações que o governo julgar necessarias pelas razões que ficam apontadas.

Ao governo foram feitas diversas propostas para acquisição d'esta linha; mas foram julgadas exaggeradas em preço, comparando-as com os offerecimentos feitos por outras emprezas para a compra d'esta linha depois das modificações indispensaveis.

Mas constando ultimamente ao governo que a companhia nacional dos caminhos de ferro ao sul do Tejo estava a ponto de fazer traspasse do seu contracto, e sendo necessario tomar uma prompta resolução, o governo intimamente convencido de que seria muito prejudicial para os interesses da fazenda publica o deixar passar a posse d'esta linha, nas circumstancias em que se acha, para qualquer outra empreza, entendeu ser do seu rigoroso dever oppor-se á realisação de semelhante negociação pelo unico modo que lhe era possivel, offerecendo á já mencionada companhia o mesmo preço que lhe era promettido pelo traspasse dos seus direitos.

A vossa esclarecida intelligencia dispensa-nos de entrarmos em mais amplas explicações.

BRAZIL.

Na falta da nossa correspondencia do Rio de Janeiro, que hontem por engano dissemos ter recebido, extractaremos dos jornaes as noticias de mais interesse que n'elles encontrarmos.

RIO DE JANEIRO 25 DE JULHO. — O ministerio brazileiro soffreu uma recomposição, tendo-se retirado dous de seus membros que pediram a sua demissão. Foram estes os snrs. conselheiros Saraiva e Sá e Albuquerque, o primeiro dos quaes tinha a seu cargo a pasta dos negocios do imperio e o segundo a dos negocios estrangeiros. Este foi substituido pelo snr. deputado Magalhães Taques e aquelle pelo senador o snr. Souza Ramos. Os motivos que levaram os dous ministros a pedirem a sua demissão foi o convencimento em que estavam de que não podia existir entre elles e os seus collegas o accordo necessario em algumas questões da publica administração. O snr. presidente do conselho declarou no senado e os outros ministros na camara dos deputados que, comquanto tivesse havido recomposição ministerial, a politica adoptada pelo gabinete não soffria a menor modificação e que continuaria a ser exactamente a mesma já enunciada e até agora praticada.

No senado foi apresentado na sessão de 15 de julho pelo snr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas um projecto substituindo o actual systema de pesos e medidas em todo o imperio pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas de extensão e de peso. Este projecto foi approvado em 1.ª discussão na sessão de 23 e devia entrar em 2.ª discussão na sessão de 25.

No dia 13 reuniu-se a assemblea geral da companhia de seguros maritimos e terrestres Fidelidade para lhe ser apresentado o relatorio da direcção e proceder-se á eleição da commissão de exame de contas.

Vê-se do relatorio da direcção que o fundo social d'esta companhia em caixa, não comprehendida a reserva, se compõe dos seguintes valores:

Dinheiro ...	569:760$000
Acções do banco do Brazil (906) ...	139:440$000
Dita da estrada de ferro de D. Pedro II (648 ...	69:300$000
Apolices (25) ...	21:500$000
	800:000$000

A reserva que, provém de uma quota dos lucros, monta a 26:874$744.

Os valores segurados a risco maritimo no anno economico de 1860 a 1861 attingiram á somma de 9:429:620$170 e os premios á de 184:222$452 réis.

Os premios por seguros terrestres montaram no mesmo anno economico a réis 49:120$730, sendo os valores segurados réis 28:310:000$000.

As reclamações por sinistros e avarias em riscos maritimos montaram a 85:578$235 e as indemnisações pagas pelos prejuizos causados por incendio a 14:450$000 réis.

Os lucros em todo o anno elevaram-se a 120:000$000, dos quaes deduzidas as percentagens destinadas á reserva e commissão á directoria ficam para dividendo 92:320$ réis.

No dia 15 de julho reuniu-se tambem a assemblea geral do Banco Rural e Hypothecario para a apresentação do relatorio e nomeação da commissão de contas.

A companhia de seguros Seguridade annunciou um dividendo de 39$000 réis por acção, correspondente ao semestre findo, igual a 78 por cento por anno do seu capital realisado, além de 20 por cento que passou para o fundo de reserva.

Na Bahia a caixa filial do Banco do Brazil estava pagando, além do dividendo de 88500 réis por acção, 20 p. c. do capital das acções do extincto Banco Commercial. A Sociedade Commercio pagava na razão de 48000 réis por acção de 100$000 réis.

No dia 12 falleceu no Rio de Janeiro, victima de uma febre perniciosa o desembargador Antonio José Machado, senador do imperio pela provincia do Ceará, e no dia 16 o coronel Augusto José de Carvalho, commandante do 1.º batalhão da guarda nacional d'aquella côrte.

No dia 14 de julho aportou a Santos uma lancha com o capitão e tripulação do brigue brazileiro «Mentor» que naufragára nas alturas d'aquelle porto. A «Revista Commercial» de Santos dá os seguintes pormenores sobre este naufragio:

Entrou ante-hontem (14) á 1 hora da tarde no nosso porto uma lancha conduzindo o capitão e toda a tripulação do brigue brazileiro «Mentor», que sahido do Rio de Janeiro a 5 do corrente com carga de assucar, agua-ardente, etc, para Montevidéo, foi a pique na altura de Santos, 60 milhas ao mar. Navio e carga, comb consta, propriedade do snr. Evaristo Juliano de Sá, do Rio de Janeiro, perderam-se completamente.

«O capitão do «Mentor», snr. Custodio dos Santos Martins, declarou que abandonára o navio por fazer tanta agua que as forças lhe faltaram para esgotal-a, e por achar-se em completa calma.»

A canhoneira a vapor «Paraguassú» tambem naufragou na costa de Castillas. Foi perda total. A guarnição e o commandante d'esta canhoneira salvaram-se e chegaram no dia 22 ao Rio de Janiro a bordo do vapor «Piratininga», procedente do Rio Grande.

No Rio de Janeiro trata-se de levantar um monumento a José Bonifacio de Andrade e Silva tendo sido para esse fim nomeado no dia 12, uma commissão pelo Instituto Historico, a qual emprega todos os esforços para que o monumento seja feito por artistas brazileiros e a estatua fundida no Brazil.

No «Echo do Sul», folha do Rio Grande, lê-se o seguinte:

«O «Brado do Sul» noticia que para as bandas do Erval, no termo de Jaguarão, tinha feito explosão um morro com extraordinario estrondo, abrindo ao alto uma larga fenda, cujo fundo não alcança a vista.

«O «Brado» não garante a nova, e nós ainda menos.»

No dia 27 de junho cahiu sobre a cidade de Belem na provincia do Pará uma tempestade fortissima, que arrancou arvores, destelhou casas, e deu causa a naufragios de alguns pequenos barcos com perdas de vidas. N'esta cidade reinavam algumas febres de mau caracter e recrudescia a febre amarella fazendo victimas entre os estrangeiros recen-chegados.

Nas semanas findas em 13 e 20 de julho foram submettidos a registro no Tribunal do Commercio do Rio de Janeiro os seguintes contractos sociaes:

De Manoel José de Mello Souza e José Gonçalves de Oliveira Sanches, em commercio de generos norte-americanos, machinas, instrumentos de agricultura e horticultura, e diversos objectos, com o capital de 30:000$000, com que entra o socio commanditario Manoel José de Mello Souza, sob a firma de José Gonçalves de Oliveira Sanches.

De Luiz Antonio Passos e um commanditario em commercio de fabrica de vinagre, com o capital de 10:000$, sob a firma de Luiz Antonio Passos;

De Paulino José Alves e dous commanditarios, em commercio de commissões de generos do paiz, com o capital de 30:000$, sob a firma de Paulino José Alves;

De João Pinto da Motta Porto e João dos Santos Mesquita, em commercio de fazendas, com o capital de 25:000$, sob a firma de João dos Santos Mesquita & C.ª;

De João Luiz Vieira Ramalho de Castro e Ludgero José Nelis, com commercio de espingardeiro, com o capital de 40:000$, sob a firma de Castro & Nelis;

De Antonio Bento da Costa Real e Lino Antonio Pinto, em commercio de sirgueiro, com o capital de 33:493$26, sob a firma de Costa Real e Pinto;

De Antonio Pinheiro e Manoel Pinheiro, em commercio de barbeiro, com o capital de 700$ sob a firma de Antonio Pinheiro & Irmão.

De Alfredo Maxwell, Frederico Christiano Hess e Alexandre Mac-Lennan, em commercio de madeiras e estabelecimento de construcção naval, com o capital de 24:000$, sob a firma de Mac-Lennan & C.ª

De Manoel José Loureiro e Ernesto Francisco Machado de Aguiar, em commercio de pharmacia, com o capital de 5:000$, sob a firma de Aguiar & C.ª

De Jeronymo Moreira da Rocha Brito, Joaquim da Costa Gomes e Fernando de Souza Leite Lima, em commercio de mantimentos, com o capital de 14:000$, sob a firma de Rocha Brito & C.ª

De Leon Maxime Leconte, Emile Privat e dous commanditarios, em commercio de commissões, fazendas e outros generos, com o capital de 2,600 francos, sob a firma de Lecomte & C.ª

De José Vicente Bens Junior e José Maria de Castro, em commercio de fazendas, ferragens, louças, molhados e productos agricolas do paiz, com o capital de 12:775$213, sob a firma de José Vicente & Castro.

De José Matheus dos Santos, José Francisco da Silva Vianna, e Daniel Matheus dos Santos, em commercio de seccos e molhados, com o capital de 20.000$000 sob a firma de José Matheus dos Santos & C.ª

De Antonio Maria de Paula Ramos e Joaquim Manoel Ferreira, em commercio de seccos e molhados com o capital de 8:000$, sob a firma de Joaquim Manoel Ferreira & C.ª

De Antonio Maria de Paula Ramos e Antonio Teixeira da Costa, em commercio de compra e venda de ares ou outro qualquer que convenha á sociedade, com o capital de 22.000$, sob a firma de Antonio Maria de Paula Ramos & C.ª

De Antonio Maria de Paula Ramos e João Dias de Castro, em commercio de louça, vidros, crystaes e chá, com o capital de 16:000$, sob a firma de Paula Ramos & Castro.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

[Sessão em 14 de agosto.]

PRESIDENCIA DO SNR. REBELLO DE CARVALHO.

A' meia hora abriu-se a sessão, estando presentes 60 snrs. deputados.

Acta approvada.

Mandaram-se lançar na acta as seguintes declarações de voto:

1.ª Do snr. barão de Zezere de que, se estivesse hontem presente, teria approvado o projecto n.º 79.

2.ª Do snr. Vaz Preto de que se hontem estivesse presente, teria votado contra a generalidade e artigo 1.º do projecto de lei n.º 79.

A correspondencia teve o devido destino.

Foram lidos na meza e approvados um parecer da commissão administrativa, approvando as contas da junta administrativa da camara no intervallo da sessão, e dous da commissão de fazenda, approvando as contas do snr. deputado thesoureiro.

O snr. Cyrillo Machado requereu que o officio e documento mandado hoje do ministerio da marinha, relativo ás despezas que fazem os navios mercantes que entram no dique do arsenal, fosse impresso no «Diario de Lisboa».

Assim se resolveu.

O snr. Frederico de Mello mandou para a meza uma representação de 13 officiaes da secretaria do reino sobre o projecto da reforma da mesma secretaria, que existe na camara.

O snr. Rocha Peixoto mandou para a meza um requerimento.

O snr. Infante Pessanha mandou para a meza uma nota de interpellação.

O snr. Moraes Soares mandou para a meza uma representação da camara municipal de Castro Daire, pedindo que se restitua áquella villa uma cadeira de latim.

O snr. Pinto d'Araujo mandou para a meza um requerimento.

O snr. Lopes Branco mandou para a meza uma proposta, que ficou para segunda leitura.

O snr. Sá Nogueira mandou para a meza uma representação da camara municipal do Sardoal, pedindo que se lhe conceda um edificio nacional para n'elle estabelecer os paços do concelho.

O snr. Roboredo mandou para a meza um parecer da commissão do ultramar.

O snr. ministro das obras publicas mandou para a meza uma proposta renovando a iniciativa da proposta de lei para serem confirmadas as condições do contracto celebrado em 25 de março de 1857 entre o governo portuguez e João Luiz Ricardo e o general William Wylde para a passagem pelo territorio portuguez do telegrapho electrico entre a Inglaterra e os Estados-Unidos da America.

O snr. Vaz Preto disse que, annuindo ao convite que hontem lhe fizera o snr. Xavier da Silva, mandava para a meza 11 documentos, parte contra empregados administrativos e parte contra alguns clerigos e contra o vigario geral, todos do districto de Castello Branco, e pedia que todos fossem á mesma commissão a que teem ido as representações contra o que n'esta camara tem asseverado a este respeito.

O snr. Miguel Osorio mandou para a meza uma representação de 18 ecclesiasticos de S. Vicente da Beira, protestando contra as asserções do snr. Vaz Preto.

O snr. Pinto de Albuquerque tambem mandou para a meza tres documentos a favor do vigario da Villa de Rei censurado pelo snr. Vaz Preto.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 79.

Entrou em discussão o art. 2.º

O snr. José Estevão sentindo não ter tido a palavra sobre o art. 1.º, disse que a empreza do caminho de ferro era uma necessidade de ha muito reconhecida e o preço foi regulado pela estimativa que lhe déra a companhia, o com o que se não conformava era com o governo ter feito o contracto sem previa authorisação legislativa; e agora que o art. 1.º está approvado, mandava para a meza os seguintes artigos additionaes:

1.º O governo não poderá vender nem fazer obras no caminho de ferro do sul sem para isso pedir authorisação e meios ao corpo legislativo.

2.º O governo durante o tempo que o caminho de ferro se conservar aberto á circulação sob sua administração, publicará todas as semanas em conta separada a receita e despeza do mesmo caminho.

3.º Art. 3.º § 1.º Esta concessão, em todo o caso, será feita com a condição de que o caminho de ferro do Barreiro seja prolongado até Cacilhas, e seja ahi o embarcadouro do mesmo caminho.

Continuando, fez ainda algumas considerações ácerca da má posição escolhida para o embarcadouro no Barreiro.

O snr. ministro da guerra mandou para a meza quatro propostas de lei para serem publicadas no «Diario de Lisboa», ainda que talvez não possam ser discutidas n'esta sessão, e pediu a discussão de alguns projectos de lei, que dizem respeito á repartição da guerra, e especialmente do que fixa o contingente dos recrutas.

O snr. Antonio de Serpa, [sobre a ordem], mandou para a meza um additamento ao artigo 2.º para que o maximo das tarifas que houverem de regular os preços de transportes no caminho de ferro do sul, em quanto fôr explorado por conta do Estado, e com a qual será transmittido, no caso de venda a qualquer empreza particular, será o maximo das tarifas francezas.

O snr. Fontes Pereira de Mello fez algumas considerações em resposta ás arguições feitas pelo snr. José Estevão sobre a posição que se tinha escolhido para a *gare* do caminho de ferro do sul, e sobre outros objectos attinentes ao mesmo assumpto, fez

UMA EXISTENCIA TEMPESTUOSA

POR

PAULO CHASTEAU.

(Continuado do n.º 183.)

XXXVI

«Eu sou uma pobre costureira de chapéus e moro n'uma casa da rua de Santo Antonio, onde occupo um quartosinho do 5.º andar. Acho-me só no mundo, tendo por unica companheira das minhas alegrias e das minhas dôres uma cadellinha que um dia encontrei abandonada, meia morta de frio, na enxurrada da rua, para onde algum ente de mau coração atirára com ella. Estava toda engurunhida e tinha os olhos quasi fechados. Consegui salval-a á força de cuidados e affagos. Conta hoje dez mezes e está lindissima. Não sei se os cães são ou deixam de ser susceptiveis de reconhecimento, mas o que posso affiançar é que a minha cadellinha *miss* parece dar provas de grande gratidão, porque me tem muita amisade.

«Eu nasci em Bordeus e tenho hoje dezoito annos. Meus paes possuiam uma estalagemsita em Santo André de Cubzac e ganhavam honradamente a sua vida. A' custa das muitas privações a que se sujeitavam, chegaram a ajuntar uma fortunasinha que montaria a perto de dez mil francos. Meu pai tinha um bom coração: a sua maior felicidade consistia em soccorrer os desgraçados e dar a mão a qualquer dos seus amigos que lhe constasse que tinha os seus negocios embaraçados. Conhecia-o toda a gente em Santo André e toda a gente lhe tinha amisade. As suas bellas qualidades faziam que fosse geralmente appellidado *o bondoso João*.

«Havia já muitos annos que meu pai nutria immensos desejos de fazer a acquisição d'um bocado de terreno pegado á estalagem. Com vistas de realisar o seu projecto, é que elle ia juntando a sua fortuna real a real. Um dia foi procurar o dono do terreno e deu-lhe parte de que se achava em circumstancias de o poder comprar. Ajustou-se a venda para o dia seguinte, que era um domingo. Partiu logo meu pai para Bordeus, a fim de reclamar os seus fundos ao tabellião, a quem os tinha dado em deposito. Quando voltou, despejou em cima da cama um sacco que continha notas do Banco e algum ouro. Ainda me lembro bem que lh'o ajudamos a contar eu e minha mãi. Viu meu pai que estava certa a conta e pôz o dinheiro no fundo d'um armario, onde estava muita roupa branca. Ao outro dia sahi eu e minha mãi para a missa e meu pai ficou na estalagem á espera do vendedor. Ao voltarmos, deparamos com um espectaculo de horror: meu pobre pai jazia estirado sem vida no meio do quarto e todo banhado em sangue. Tinham-o assassinado para lhe roubarem o seu thesouro. Minha mãi enlouqueceu com desesperação e dous mezes depois deixava me orphã e sem amparo no mundo.

«Tinha eu um irmão que contava 20 annos de idade e residia em Pariz, para onde o mandára meu pai com o fim d'elle aprender um officio. Juntei o pequeno cabedal que produziu a venda da nossa estalagem e sahi de Santo André para vir ter com elle; infelizmente, porém, já não estava em Pariz, andava a viajar com uma má mulher, segundo me disseram. Achei-me, por conseguinte, completamente só n'esta grande cidade sem conhecer pessoa nenhuma; interessou-se, porém, por mim uma modista e admittiu-me no seu armazem. Ahi trabalhava ainda ha oito dias...»

— Ha muito tempo que tudo isso lhe aconteceu? — perguntei eu.

— Deve fazer tres annos para a Paschoa — respondeu-me ella.

— E veio a descobrir-se o author d'esse crime?

— Veio. Tinha sido o filho do dono do tal terreno.

— Infeliz!

— Mas Deus, que é de infinita justiça, não quiz que semelhante crime ficasse impune. O malfeitor morreu no cadafalso o anno passado.

— Agora, minha filha, diga-me francamente o motivo por que queria suicidar-se.

A rapariga abaixou os olhos e não me respondeu. Eu continuei:

— Não tinha obra para fazer ou tinha ficado sem o seu lugar?

— Oh! não senhor, — murmurou ella — não era por nada d'isso.

— Mas então não sei... Seria elle por alguma pena de amor?

Como não recebi resposta d'ella, accrescentei:

— Foi por isso, não foi? Amava algum mancebo, que a abandonou?...

A rapariga ficou surprehendida com as minhas palavras.

— Como sabe isso? — perguntou-me ella.

— Foi a menina mesma que, no meio do seu delirio, revelou esse segredo. Chegou até a tratar de infame esse mancebo. Vamos lá, minha querida filha, diga-me o verdadeiro motivo por que elle a abandonou.

— Esse mancebo amava outra mulher, com quem tinha casado exactamente na manhã d'esse dia em que o snr. conde obstou á minha morte.

— Era por causa de um ingrato que se matava? Ora, minha querida filha, o que deveria ter feito era esquecel-o, desprezal-o. Mas... ter-lhe-ia sacrificado...

Não me deu tempo de acabar a phrase, dizendo-me logo:

— Snr. conde, eu nunca deixei de ser uma rapariga honrada. Esse homem só me tinha feito a promessa de casar commigo, mais nada...

A nossa conversação foi interrompida pela chegada do doutor.

— Ora, chega a proposito, doutor.

— Então que é, conde?

— Antonia já falla de voltar para o trabalho?

— Eu creio que presentemente nada a impossibilita, — disse o doutor — somente lhe aconselho que se não fatigue muito, pelo menos durante algum tempo... Vamos — accrescentou em seguida, dando um affectuoso piparote, com as pontas dos dedos, nas rosadas faces da joven. — Animo, e, sobretudo, nada de banhos frios!

— Com que, então, minha filha, — disse eu, depois que o doutor se foi embora — por força nos quer deixar? Sente-se perfeitamente bôa?

— Sim, senhor; aos seus cuidados o devo. Não me resta senão agradecer-lhe todas as bondades que teve commigo e rogar que me perdoe o incommodo que lhe tenho causado. Ser-lhe-hei eternamente reconhecida, bem como a este bom mulato, que me tractou como se eu fôra sua irmã.

Atravessou-me o espirito uma ideia extravagante. Depois de alguns instantes de reflexão, disse-lhe eu:

— Escute-me agora, Antonia. Já lhe disse hontem que me interessava por si...

— Oh! snr. conde, é mil vezes bom para commigo. Não sei, realmente, o que tenha podido fazer para assim merecer o interesse que se digna tomar por mim.

— Pois hoje quero casal-a.

— Casar-me! — exclamou ella, encarando-me com ar de surpreza.

— Sim, Antonia, mas receio que não acceite o esposo que lhe quero dar. E' um excellente homem, que só tem um defeito...

— Adivinho o que quer dizer, snr. conde. Falla do snr. Lindoro?

— Exactamente. E então?

A joven ficou algum tempo silenciosa; parecia reflectir.

— Recusa, não é assim?

— Porque recusaria eu, snr. conde? Por esse excellente homem ter a pelle alguma cousa menos clara do que nós? Não se podem encontrar em um mulato as mesmas qualidades que se encontram em qualquer outro homem? Eu tenho conhecido muitos mulatos que eram excellentes pessoas, e até creio que tenho em Guadeloupe um primo que casou com uma mulata.

— Acceita então?

— Perdôe, snr. conde; eu sempre ouvi dizer a minha pobre mãi que nunca se devia andar de leve, quando se tractava de um casamento.

— Sua mãi tinha razão, Antonia, porque não ha cousa mais séria no mundo do que um casamento; é um laço que nos prende para sempre.

— Tem a bondade de permittir, snr. conde, que eu lhe faça algumas perguntas?

— Faça, Antonia, que eu lhe responderei com franqueza.

— Conhece bem o snr. Lindoro?

— Se o conheço, minha querida filha! Nós fomos ambos educados juntamente e a mesma mãi que deu o leite a um o deu ao outro. Isto é para lhe dizer que conheço os seus defeitos, bem como as suas bôas qualidades. Ora, eu digo-lhe que Lindoro é verdadeiramente um homem de bem, generoso e de muita bondade, dotado de um caracter docil e que, se vier a ser seu marido, ha-de amal-a e tornal-a completamente feliz. Quanto aos seus defeitos, fallo com franqueza, não lh'os conheço.

— E' impossivel fazer maiores elogios a um homem, snr. conde; — disse-me ella — mas perdão... que funcções desempenha o snr. Lindoro em sua casa?

Esta pergunta, que eu não esperava, embaraçou-me alguma cousa, mas logo respondi:

— Lindoro é meu mordomo. E' elle que cuida de tudo em minha casa. Devo, porém, prevenil-a de que não possue fortuna nenhuma. Julgo, todavia, que com os dous mil francos que lhe dou por anno e com o que poderá render o armazem de modas, que lhe prometti serão completamente felizes.

A pobre rapariga, na expansão do seu enthusiasmo, saltou-se-me ao pescoço e abraçou-me com transporte.

— Visto isso, Antonia, está a cousa arranjada; posso dizer a Lindoro que consente em ser mulher d'elle?

— Sim, snr. conde, dou-lhe licença de o fazer.

.....

Horas depois d'esta conversação, a linda rapariga voltava ao seu quartosinho da rua de Sant'Anna, bem mais feliz do que no dia em que o deixára.

Depois da partida da rapariga, contei a Lindoro o que se tinha passado.

— Pois, realmente, snr. conde, — exclamou elle — fez isso?! Eu serei o afortunado esposo de uma branca?!.....

.....

Tres semanas depois, era-lhes dada a benção nupcial na igreja dos Petits-Pères.

(*Continua.*)

INTERIOR.

Lisboa 15 de agosto.

Corresp. particular do «commercio do Porto».)

A camara electiva continuou a occupar-se hontem das disposições secundarias da proposta do governo, autorisando-o para a compra do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas.

Votada e approvada como já foi a generalisação do caminho de ferro de leste no sector da Alfandega, com os dous juizes de direito, com o delegado do procurador regio, com o delegado do thesouro, com o director das obras publicas, com o secretario geral, com quasi todos os empregados da secretaria do governo civil, com o presidente da camara municipal de Funchal e com todos os mais antigos e mais habeis administradores de obras publicas, para ser dotada a junta do credito publico para emenda e um additamento ao artigo 2.º da creação da Banco União na cidade do Porto.

O sr. Fontes Pereira de Mello, estranhando que estivessem ausentes do seu logar os ministros da guerra e da marinha, e o da fazenda, que se acha em construcção no arsenal da marinha.

— Volando ao ministerio da marinha um credito extraordinario até á quantia de 53:100$000 réis para compra de uma machina a vapor para a corveta «S. José de Lanes» em Vianna. Havia outros mais importantes.

— Tem sido muito commentada a conferencia que houve hontem entre o sr. José Estevão e o sr. Fontes Pereira de Mello, sobre a questão ferro-carril do Douro.

Consta que o sr. José Estevão mandou para a mesa uma representação de um credor a este caminho em quantia de 80 contos e que pede o seu pagamento.

Continuando, ainda F. z algumas observações em resposta ao que disse o sr. Garcez.

Depois de algumas observações dos srs. Pereira Dias e ministro das obras publicas, a camara não desce ás esclarecimentos que pensa dar o sr. ministro das obras publicas sobre a questão ferro-carril do Douro.

O sr. Fontes Pereira de Mello, estranhando que o sr. ministro das obras publicas não désse os esclarecimentos que pediu a respeito dos preliminares do contracto da venda d'este caminho de ferro, concluiu mandando para a mesa uma emenda e um additamento ao artigo da lei, que se acha em construcção no arsenal da marinha.

As emendas apresentadas pelo sr. Fontes são ao art. 2.º não foram approvadas, sendo o projecto.

O additamento do sr. José Estevão em que se auctorisa o governo a fixar a somma a que ha de subir a indemnisação das contas foi approvado.

Um dos outros additamentos do sr. José Estevão foi regeitado e o outro retirado pelo seu author.

O additamento do sr. Antonio de Serpa foi rejeitado, assim como a proposta do sr. Barros.

O sr. Garcez, tambem sobre a ordem, mandou para a mesa uma proposta para que a camara tomasse em consideração de ingente ou para examinar se o caminho de ferro do sul está ou não feito segundo as condições technicas e economicas, e continuando, fez algumas observações para justificar a administração do caminho de ferro no sector da Alfandega, com os dous juizes de direito, com o delegado do procurador regio, com o delegado do thesouro, com o director das obras publicas, com o secretario geral, com quasi todos os empregados da secretaria do governo civil, com o presidente da camara municipal de Funchal e com todos os mais antigos e mais habeis administradores de obras publicas. Não resta das sessões legislativas é sempre assim.

Na sessão de hontem ficam approvados os seguintes projectos:

— Concedendo ao governo auctorisação para poder applicar á provincia de Moçambique o subsidio de 3:500$000 réis e a cambique e 3:500$000 mensaes

— Fazendo igualmente concessão de réis 150:000$000 annuaes para a provincia de Angola.

— Regulando a auctoridade dos juizes de 2.ª instancia.

— Regulando a auctoridade dos juizes ordinarios do campo de Ourique.

Entrou em discussão o art. 3.º

O sr. João Chrisostomo, fazendo algumas observações para justificar a administração do caminho de ferro no sector da Alfandega, com os dous juizes de direito, com o delegado do procurador regio, com o delegado do thesouro, com o director das obras publicas, com o secretario geral, com quasi todos os empregados da secretaria do governo civil, com o presidente da camara municipal de Funchal e com todos os mais antigos e mais habeis administradores de obras publicas. Não resta das sessões legislativas é sempre assim.

Na sessão de hontem ficam approvados os seguintes projectos:

— Concedendo ao governo auctorisação para poder applicar á provincia de Moçambique o subsidio de 3:500$000 mensaes e a camara tomasse em consideração de ingente ou para examinar se o caminho de ferro do sul está ou não feito segundo as condições technicas e economicas, e continuando, fez

e mesmo porque os donos começavam a recusar entregal-os, tendo-se fechado as portas de muitas lojas.

A's seis horas da tarde chegava a Setubal uma força de umas 60 bayonetas do 7 de infanteria, e marchava depois para o quartel, precedida por muitos dos rapazes que haviam tirado e deitado ao mar os pesos, mas que agora iam dando vivas! Foi um dia de festa para a garotada.

Hoje (13), pelas 6 da manhã, chegára a Setubal pelo caminho de ferro o snr. governador civil, e 24 cavallos de lanceiros n.º 2, tendo ficado no Barreiro ainda uns 40 cavallos do mesmo corpo. Setubal estava no mais completo estado de socego, e a povoação como envergonhada por ter passado pelo enxovalho que acabamos de narrar. »

Exposição apicola. — A sociedade de apicultura de Pariz, organisou uma exposição dos productos das abelhas e instrumentos apicolas. Esta exposição deve ter lugar no laranjal do Luxemburgo, de 15 a 20 de agosto corrente. Foram convidados a tomar parte n'ella os apicultores de todos os paizes. Promettiam-se recompensas:

1.º A's pessoas que mais auxiliam a propagação e melhoramento da apicultura;

2.º Aos methodos mais economicos e mais racionaes para a cultura das abelhas e preparação dos seus productos;

3.º A's obras e publicações que divulguem estes methodos;

4.º Aos melhores productos, mais numerosos e melhor preparados;

5.º A's novas preparações do producto das abelhas;

6.º Aos instrumentos apicolas melhorados, colmêas e accessorios;

7.º Aos fabricantes d'estes instrumentos;

8.º Aos creadores que estabeleceram colmêas para ensino das noções de apicultura.

Nos dias 16 e 17 os apicultores deveriam reunir-se em congresso para discutir differentes questões praticas.

As chaves de Jerusalem. — Os judeus que habitam em Jerusalem, e cujo numero sóbe a 8:000, teem a illusão de que a cidade santa é ainda sua, e sempre que morre o imperador da Turquia apresentam-se ao governador e pedem-lhe as chaves da cidade, que conservam em seu poder por 24 horas. No fim d'este tempo, e depois de terem celebrado uma funcção religiosa, devolvem-nas untadas com azeite. Ao saber-se em Jerusalem da morte do sultão Abdul-Medjid, os judeus pediram as chaves ao governador, porém este negou-lh'as, dizendo que sem uma authorisação especial de Constantinopla não podia tel-as por 24 horas fóra do seu poder. Os judeus mandaram logo fazer umas chaves mais ou menos parecidas ás da cidade, e com ellas celebraram a funcção.

Illustre viajante. — O exc.mo snr. bispo conde de Coimbra indo a Monção visitar sua familia passou por esta cidade na noite do dia 13 debaixo do mais rigoroso incognito, mas nem assim póde passar desapercebido em Caminha, onde, tendo sido hospedado em casa do exc.mo barão de S. Roque, o parocho como os de mais clerigos, camara municipal e todos os distinctos cavalheiros d'aquella villa lhe prestaram todas as homenagens devidas á sua alta cathegoria e d'ellas mui merecedor. Em Valença, para onde devia partir na tarde do dia 16, dispunham-lhe tambem uma recepção mui condigna de um tão illustrado quão virtuoso prelado como de lá nos informam.

* * *

Jornal da Associação Industrial Portuense. — Publicou-se o n.º 6 do 8.º anno d'este jornal, contendo o seguinte: — Actos officiaes — Aos industriaes — Mechanica — Investigações chimicas sobre os combustiveis mineraes, por Fremy — Economia na hulha consumida nas machinas de vapor — Fabricação do azul purpura — Extracção da parafina dos oleos mineraes — A'cerca da dalleochinas, ou verde de quinino — Nota sobre o bichlorureto de estanho considerado como um dissolvente — Formação do nitrobensol com a essencia de thelebentina — Sobre a existencia da parafina no schisto Boghead — Esmeraldina e azulina — Descoloração da albumina — Extracção de certas materias colorantes dos trapos.

Revista Contemporanea. — Publicou-se o 1.º numero do 3.º anno d'esta interessante publicação cujo summario é o seguinte:

— S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V, pelo snr. José da Silva Mendes Leal Junior, com o retrato do augusto monarcha.

— A Ermida de Castromino, romance pelo snr. A. A. Teixeira de Vasconcellos.

— Julio Maximo de Oliveira Pimentel, pelo snr. J. M. Latino Coelho.

— O Beijo do Diabo, poesia pela snr.ª D. Sophia da Soledade.

— Frei Francisco de Monte Alverne, pelo snr. A. F. de Castilho.

— Chronica, pelo snr. Ernesto Biester.

Secção religiosa.

DOMINGO, 18 DE AGOSTO.

BOMFIM — Festividade ao Senhor Jesus da Boa Morte.

Hoje á noute haverá fogo preso e musica, e ámanhã de tarde arraial e musica regimental.

SENHOR D'ALEM — Festividade ao Senhor Jesus.

De tarde arraial e musica.

MATHOSINHOS — Festividade de Corpus Christi, orador o rev. Marreca, musica do snr. Silvestre.

— De tarde procissão acompanhada de uma banda de musica.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA GUIA.

Nomes dos alumnos d'este collegio que fizeram exames no lyceu nacional d'esta cidade e na Universidade de Coimbra, em junho e julho ultimo.

No lyceu do Porto.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Francisco Deira Porto, approvado.
José Moreira da Silva Pacheco, idem.
Alfredo de Souza Pinto, idem.
Anthero Albano da Silveira Pinto Junior, idem
Agostinho Dias de Lima Junior, idem.
Augusto João Vieira, idem.
Napoleão Magno de Abreu, idem.

GRAMMATICA E LINGUA PORTUGUEZA.

Manoel Carlos Leite Rosas, approvado.
Arthur de Campos Freitas, idem.
João Pinto Moreira, idem.
José de Campos Freitas, idem com distincção
Alfredo de Souza Pinto, approvado.
Antonio de Souza Canavarro, idem.
Antonio Leite Dias de Pinho, idem.
Joaquim Augusto Leite Ribeiro, idem com distincção.
Julio Cesar da Costa Guimarães, approvado.
Agostinho Dias de Lima Junior, idem.
Francisco Augusto Braga de Oliveira, idem.
João Vaz Vieira de Napoles, idem.
José Monteiro da Silva, idem.
Napoleão Magno de Abreu, idem.

GRAMMATICA E LINGUA FRANCEZA

Alfredo de Souza Pinto, approvado.
Antonio Leite Dias de Pinho, idem.
Napoleão Magno de Abreu, idem.

GRAMMATICA E LINGUA INGLEZA

João Pinto Moreira, approvado.
Joaquim Augusto Leite Ribeiro, idem.

GRAMMATICA E TRADUCÇÃO LATINA.

Arthur de Campos Freitas, approvado.
João Vaz Vieira de Napoles, idem.
José de Campos Freitas, idem.

Na Universidade de Coimbra

LATINIDADE

Antonio Augusto Braga d'Oliveira, nemine discrepante.
José Monteiro da Silva, idem.
Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, idem.

GRAMMATICA E LINGUA FRANCEZA.

Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, approvado.
José Monteiro da Silva, idem.
Antonio Augusto Braga d'Oliveira, idem.

Reprovados — No lyceu do Porto, um.

Porto, 17 de agosto de 1861.

O director,
José Ernesto de Freitas.

Declaração

Snr. redactor.

Peço a v... o favor de publicar na sua folha que é á minha assignatura que pertence a declaração de *vencido quanto á parte da redacção* na consulta do conselho dramatico datada de 31 de julho, e inserta no «Diario de Lisboa» de 7 de agosto de 1861.

Lisboa, 13 de agosto de 1861.

A. F. de Castilho.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 12, de Pariz de 11, do Havre e Bruxellas de 9.

M. Benedetti, primeiro director do ministerio dos negocios estrangeiros, foi definitivamente nomeado ministro plenipotenciario da França em Turin. Esta escolha causava geral contentamento em Turin, onde era considerada como indicio seguro de accordo politico entre Pariz e Turin.

O incidente de Roma continua no mesmo estado.

Um despacho d'aquella cidade diz que se não confirma o boato da demissão de M. Mérode.

O conselho de guerra francez, absolveu o soldado pontificio que fôra preso por ferir o soldado francez, facto que deu origem ao conflicto entre M. Merode e o general Goyon.

O director do hospital que tinha sido demittido foi reintregado.

Segundo as noticias que corriam sobre o conselho de gabinete que o imperador Napoleão reuniu para se tractar do conflicto romano, só M. Persigny opinou por um acto qualquer de energia.

A «Independencia belga», fallando a este respeito, diz:

« Isto não significa absolutamente que prevalecerá a opinião contraria, pois é bem sabido que o imperador nem sempre se decide pela opinião da maioria do seu conselho. »

As noticias de Bade, annunciando a chegada alli do rei de Saxonia, dizem que parece não ter elle sido estranho á resolução do rei da Prussia, tomada em conselho no dia 5, de não ir ao campo de Chalons.

Diz uma correspondencia que o rei da Saxonia combatêra em seu nome e no de outros principes allemães o passo que o soberano da Prussia se propunha dar, fazendo entrever a possibilidade d'um rompimento completo dos confederados de Wurtzburgo com a Prussia. O rei Guilherme, vendo que os seus ministros eram do mesmo parecer, acabou por consentir no adiamento da sua visita a Napoleão III.

A visita do rei da Suecia á côrte das Tuilherias, é considerada como implicando accordo para a eventualidade de uma guerra entre a Allemanha e a Dinamarca.

As noticias de Vienna dizem que se receiavam acontecimentos graves em Pesth e Varsovia. N'esta ultima capital a agitação manifestava-se por modo, que as tropas acampavam nas ruas.

A refutação pela Dieta de Pesth, do rescripto imperial, póde não produzir um conflicto immediato entre a Austria e a Hungria. O imperador da Austria póde ainda demorar o rompimento, sem sahir do que os hungaros chamam o seu Estado legal, pois que lhe resta como rei da Hungria, o recurso de dissolver a Dieta actual e convocar outra.

O rei de Napoles dirigiu um novo manifesto aos diversos governos da Europa, sobre a situação do reino das Duas Sicilias, na qual diz que a nova ordem de cousas só se póde sustentar pelo terror e pela violencia, sendo o paiz tractado como conquista. O manifesto conclue pedindo a intervenção moral da Europa, na questão napolitana, que o Piemonte converteu em questão dinastica.

Segundo as ultimas noticias de Nova-York, os confederados do sul tractavam de aproveitar-se da vantagem que lhe deu a ultima victoria, e havia receios de que tentassem um ataque contra Washington.

As tropas federaes operavam movimentos de retirada, e parece que para ganhar o tempo preciso para a sua reorganisação, se limitam á defensiva.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

MARSELHA 9. — Dizem de Roma com data de 6:

« A demissão de M. Merodé, cujo boato correra, não se confirma.

« Arranjou-se a segunda questão. O medico romano que fôra suspenso foi reintegrado nas suas funcções. Ha a confirmação de que o soldado preso pela primeira questão foi absolvido pelo conselho de guerra francez. »

CONSTANTINOPLA 8. — Mehemet-Djamil-Bey, ex-embaixador ottomano em Pariz, foi nomeado chanceller do Divan e encarregado interinamente do ministerio dos estrangeiros.

Vai ser reduzido o quadro dos officiaes que é muito numeroso. Depois só se farão as nomeações entre os officiaes a quem competir por sua ordem pelo effeito d'esta medida de reducção.

Acaba de ser nomeada uma commissão para a formação da caixa d'amortisação dos novos caimés.

VIENNA 9. — Dizem de Pesth que a camara dos magnates terá sessão segunda-feira, para se discutir a mensagem.

Muitos deputados se arranjam para partir, esperando a dissolução da Dieta da Hungria.

VIENNA 10. — A «Gazeta do Danubio» affirma que o governo está decidido a mostrar muita firmeza e energia nos negocios da Hungria.

PESTH 9. — Deputações da magistratura e dos eleitores felicitarão hoje M. Deack, que recusou uma serenata.

A resposta partirá segunda feira para Vienna. Espera-se pela dissolução da Dieta. O partido moderado amalgama-se agora com o partido da acção.

AGRAM 9. — Na sessão da Dieta de hoje leu-se uma carta dos representantes dos confins militares, pela qual elles se despedem, por escripto, da assemblea, por se lhes não ter permittido fazel-o verbalmente. A Dieta votou uma declarção em virtude da qual considerava como illegal a maneira do Ban, a respeito da despedida dos representantes dos confins, e que deviam ser chamados.

PARIZ 10. — O general Goyon não será chamado pelo governo francez como se disse.

A «Opinião Nacional» assegura que o snr. Ricasoli não pensa apresentar a sua demissão.

NOVA-YORK 30. — Continuam os receios d'um ataque contra Washington. Os federaes evacuaram Hampton.

Houve em Antigoa um forte terremoto que causou duas mil victimas.

VARSOVIA 11. — Continúa a agitação. As tropas estão acampadas nas ruas.

PARIZ 12. — M. Benedetti está nomeado ministro plenipotenciario de França em Turin. Montebello desempenhará a embaixada de Constantinopla.

LONDRES 12. — Assegura-se que lord Palmerston se retirará da vida politica no fim d'este anno.

VIENNA 12. — Esperam-se graves acontecimentos em Varsovia e em Pesth.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita da alfandega de 1 a 14 de agosto	108:329$446
Idem em 16	6:689$050
	115:018$496

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

AGOSTO, 16

RIO DE JANEIRO. — Na galera Amisade, D. L. da Silva, 120 saccos com feijão; J. F. de Araujo Gomes, 4 caixões com palitos e pentes de chifres; J. F. da Cruz Loureiro, 12 barris com peixe salgado; A. S. Silva, 3 pacotes com fio porreto e 1 dito com vassouras; J. A. Ribeiro, 2 ditos com corda de linho.

IDEM. — Na barca Ferreira Borges, J. J. Alves, 37 barris com pregos e 12 ditos com ferragens.

IDEM. — Na galera Camponeza, A. P. Rio Junior, 2 caixões com salpicões.

MARANHÃO. — Na barca Alfredo, M. F. Duarte, 50 caixões com maçãs; J. J. de Araujo Moraes, 3 caixotes com volumes diversos; J. P. Soares, 1 sacco com calçado e 6 volumes diversos; P. da Silva Barboza, 1 caixão com vinho engarrafado e 2 barris com presuntos; J. F. dos Reis, 8 volumes com ferragens; A. A. S. de Souza Cirne, 1 gaiola com pombas e 1 caixão com arbustos; J. A. Lima, 1 caixinha com rendas.

NEW-YORK. — No patacho Josephina, C. Smithes & C.ª, 8 pipas com vinho e 2 caixas com fructa secca.

LONDRES. — No brigue Nereo, Domingos Gonçalves, 90 caixas com cebolas.

LIVERPOOL. — No vapor Douro, M. S. Bandeira, 46 caixas com cebolas e 46 ditas com maçãs; M. Lucas, 159 ditas com ditas; M. Cardoso, 100 ditas com cebolas; Offley & Cramp, 1 pipa com vinho.

DESPACHOS DE REEXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 16.

MARANHÃO. — Na barca Alfredo, Pinto & Rocha, 1 caixão com retroz.

MANIFESTOS POR ENTRADA.

C. M. 803 — Pernambuco (por Vigo). — Barca Sympathia, 261 ton., cap. Santos, a M. G. Soares, 2133 couros, 2351 saccos e 34 barricas com assucar, 237 vol. com melaço, 3 barricas e 4 saccos com café, 8 barricas com farinha, 12 vol. com aguardente e 5 caixões com doce. Acrescimo ao manifesto, 159 vol. diversos e 8 papagaios.

C. M. 804 — Matança (por Vigo). — Brigue hesp. Ignacita, 202 ton., cap. Mateo Eruch, a A. A. da Cunha & C.ª, 625 caixas com assucar e 66 pipas com aguardente.

C. M. 805 — Aveiro. — Hiate Phenix, 65 ton., mestre Nunes, a Marcelino, Fins & C.ª, 120000 litros de sal.

C. M. 806 — Setubal. — Rasca Janota, 97 ton., mestre Velha, a Daniel & Irmão, 142560 litros de sal.

C. M. 807 — Villa do Conde. — Brigue Schiller, 222 ton., cap. Cunha, a J. H. Andresen, 30 metros cubicos de lastro d'areia.

C. M. 808 — Aveiro. — Hiate Lanceiro, 81 ton., mestre Paes, a Gomes, Lima & C.ª, 95328 litros de sal.

C. M. 809 — Havre. — Patacho A'lerta, 105 ton., cap. Leal, a J. B. de Castro & C.ª, uma porção de gesso e 352 vol. de diversas mercadorias.

C. M. 810 — Lisboa. — Vapor Lusitania, 350 ton., cap. Contente, a A. Miller & C.ª, 3 cavallos, 30 paneiros com orucú, 500 couros seccos, 23 saccos com arroz e 236 vol. de diversas mercadorias.

C. M. 811 — Idem. — Hiate Craveiro 2.º, 81 ton., mestre Soutinho, a Daniel & Irmão, 40 carradas de barro, 500 couros salgados, 816 chifres e 480 vol. de diversas mercadorias.

C. M. 812 — Lisboa. — Vapor ing. Frankfort, 549 ton., cap. Bonfellow, a F. Chamiço, Filho & Silva, 5364 vol. de diversas mercadorias.

Tem franquia de 6 dias.

C. M. 813 — Figueira. — Hiate Santa Cruz, 69 ton., mestre Laborinho, a Gomes, Lima & C.ª, 40 barcos de pedra de cal.

C. M. 814 — Idem. — Rasca Flor do Porto, 117 ton., mestre Barros, a Daniel & Irmão; 16 barcos de pedra de cal.

C. M. 815 — Lisboa. — Palhabote Caminhense, 158 ton., mestre A. F. do Carmo; 70 moios de fava a granel, 160 feixes de arcos de pau, 100 barris com polvora, 120 carradas de barro, e 534 vol. de diversas mercadorias.

COMPLETA DESCARGA

AGOSTO, 13.

AVEIRO. — Hiate Phenix, mestre Nunes.

PERNAMBUCO. — Barca Sympathia, cap. Santos.

IDEM 14.

AVEIRO. — Hiate Lanceiro, mestre Paes.

HAVRE. — Patacho A'lerta, cap. Leal.

S. MIGUEL. — Patacho Mathilde e Adelaide, cap. Rodrigues.

FIGUEIRA. — Rasca Flor do Porto, mestre Barros.

IDEM, 16.

LISBOA. — Vapor Lisboa, cap. Contente.

LIVERPOOL. — Vapor ing. Douro, cap. London.

MATANZAS. — Polaca hesp. Ignacita, mestre Eruch.

TERMOS DE CARGA.

AGOSTO, 14.

NEW-YORK. — Patacho Josephina, 162 ton., cap. Barbosa.

IDEM, 16.

LISBOA. — Vapor Lisboa, 315 ton., cap. Contente.

PERNAMBUCO. — Barca Sympathia, 280 metr. cub., cap. Santos.

RIO DE JANEIRO. — Barca Joven Ermelinda, 342 metr. cub., cap. Silva.

LIVERPOOL. — Vapor ing. Douro, cap. London.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO

AGOSTO, 14.

Assucar — 1 caixa, 19 feixos, 2 barricas e 67 saccos.
Café — 8 saccos e 2 barricas.
Farinha de pau — 2 barricas.
Fructas exoticas — 74 kilogrammas
Melaço — 2 barris.
Couros em cabello — 1705
Aguardente de canna — 1 garrafão.
Aguardente estrangeira — 18 pipas.

IDEM, 16.

Assucar — 5 caixas, 134 feixos, 7 barricas e 79 saccos.
Arroz — 155 saccos.
Gomma — 100 paneiros.
Couros em cabello — 50.
Aguardente estrangeira — 5 pipas.

GENEROS DESPACHADOS PELA MEZA DA ESTIVA

AGOSTO, 14.

Caixas de folha de flandres — 35,
Rollos de chumbo — 6.
Feixes d'arcos de ferro — 502.
Caixas de fulminantes — 1.

IDEM, 16

Aguardente — 10 pipas.
Arcos de ferro — 1485 feixes.
Feixes e chapas de ferro — 170.
Aço em bruto — 15 feixes.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES

AGOSTO, 14 E 16.

Manifestado para deposito.

	Litros
Aguardente	11655,48

Despachado para consumo:
No Porto.

Vinho maduro	177969,00
Dito verde	217189,00

Em Villa Nova.

Vinho	559,12

Despachado para exportação.

Vinho	10839,00

PRAÇA DE LISBOA 14 DE AGOSTO.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa de 1 a 13	84:018$695
Idem no dia 14	6:892$916
	90:911$611

Cotações officiaes

Inscripções de assentamento, juro pago até ao fim do 1.º semestre de 1861	48 1/4	a	48 1/2
Coupons idem	48 1/4	a	48 1/2
Certificados	40	a	41
Titulos de divida publica [antigos]	1	a	2
Titulos de divida publica [azues]	2	a	4
Titulos de divida publica [das tres operações]	12	a	17
Papel-moeda	27	a	29

BRAZIL.

BAHIA, 21 DE JULHO.

Revista do mercado de 13 a 20 de julho.

As noticias que tivemos da Europa ainda são desfavoraveis a respeito dos nossos generos de exportação, principalmente o assucar, que tinha soffrido terceira baixa, n'estes dous ultimos mezes, no mercado de Inglaterra. Diversas causas concorrem para a paralisação do commercio n'aquelles mercados, tanto a respeito dos generos de importação como nos de exportação.

Em Lisboa e Porto o nosso assucar continuava em bôa posição, assim como o café e couros.

As vendas do assucar aqui foram limitadas, como era natural, e as que se fizeram foi com diminuição nos preços.

Nenhuma venda temos a mencionar dos outros generos de exportação.

Nos de importação venderam-se 62 pipas de vinho entradas ha dous mezes de Genova, por preço baixo, e fizeram-se algumas vendas de manteiga e outros generos para o consumo.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Importação.

AZEITE DOCE. — Vende-se a 6$000 a canada.

SAL. — Entraram de Cadix 10,20 alqueires, o que ignoramos se descarrega. O de Lisboa vende-se a 900 e 950 réis o alqueire.

VINAGRE. — Continúa a retalhar-se de 110$ a 125$000 a pipa.

VINHO. — Entraram do francez 193 cascos. Venderam-se 62 pipas de vinho entrado de Genova ha tempos dizem-nos que a 170$ réis a pipa por ser ordinario. O de Lisboa retalha-se de 240 a 260$000 a pipa.

Exportação.

ASSUCAR. — As poucas vendas que se fizeram na semana já não alcançaram o preço das anteriores. O branco obteve 2$600 e 2$650; e mascavado de 1$800 a 2$150 réis a arroba: as maiores vendas foram de 1$800 a 2$100.

Para o sul, e para Portugal, obtem o escolhido maior preço.

AGUARDENTE. — Tem continuado a vender-se a 65$000 a pipa.

Nenhuma venda temos a mencionar de cacau, café e couros.

MEL. — Tem-se vendido de 32$ a 35$000 a pipa

TAPIOCA. — Vendeu-se alguma de 4$ a 4$500 réis o alqueire.

Cambios.

Londres. — 25 1/8 d. por mil réis.
Pariz — 375 réis o franco.

Descontos.

O Banco da Bahia e Caixa Filial descontaram a 9 por cento ao anno; as outras caixas a 10 e 12 por cento.

Acções.

Venderam-se algumas da Sociedade Commercio com 83 por cento de desconto.

IDEM, 25.

Cambios.

Sobre Londres — 25 1/4 e 25 1/8 d. por mil rs.
Sobre Pariz — 375 rs. o franco.

Metaes.

Dobrões hespanhaes	31$000	a	31$500 esc
da patria	30$500	a	31$000 —
Patacões brazileiros	2$000		
hespanhoes	2$000		
mexicanos	1$900	a	1$960 —

(Extr. «Jornal da Bahia».)

PERNAMBUCO, 27 DE JULHO.

Revista semanal.

CAMBIOS. — Saccou-se sobre Londres a 25 25 1/8 e 25 1/4 d. por 1$000 rs., sobre Pariz de 372 a 375 rs. por f e sobre Lisboa de 112 a 115 p. c. de premio, regulando os saques para o vapor francez por £ 30,000.

ALGODÃO. — O d'esta provincia escolhido vendeu-se de 8$900 a 9$000 rs. por sacca e o regular de 8$600 a 8$700 rs. As ultimas vendas do de Maranhão effectuaram-se a 8$750 e da Parahiba a 9$350 rs. ambos postos a bordo.

ASSUCAR. — O branco vendeu-se de 2$800 a 3$400 rs. por arroba, o somenos a 2$500 rs., mascavado purgado de 2$150 a 2$200 e bruto a 1$950 réis.

AGUARDENTE. — Vendeu-se de 70$ a 75$ rs. a pipa.

COUROS. — Os seccos salgados venderam-se de 180 a 185 rs. por libra.

AZEITE DOCE. — O de Lisboa vendeu-se a rs. 3$200 por galão.

BATATAS. — Venderam-se de 1$000 a 1$400 rs. por arroba.

CAFÉ. — Idem de 5$000 a 5$600 rs. por arroba.

FARINHA DE MANDIOCA. — Vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. por sacca.

TOUCINHO. — O de Lisboa regulou de 9$000 a 9$400 rs por arroba.

VINAGRE. — O de Portugal vendeu-se de 220$ a 250$000 rs. a pipa e o de outros paizes a 195$ rs

DESCONTO. — O rebate de lettras variou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 300 contos de réis a 10 por cento.

FRETES. — Para Valparaizo a 65 — e para Liverpool a 20 e 9/16 — pelo algodão.

(Ext. do «Diario de Pernambuco».)

PARTE MARITIMA.

PORTO, 17 DE AGOSTO.

AS 11 HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:
Dois brigues.
Um patacho hesp. e 2 hiates (fundeados em Leixões).

O vento é N. [brando] e o mar um tanto agitado.

Até esta hora entraram: barca russ. Od, e o brigue Amelia; e sahiu o vapor Lisboa.

O vapor «Luzitania» sahirá para Lisboa, segunda feira 19 do corrente, ás 11 horas da manhã.

PORTO, 16 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

AVEIRO, 3 dias. — Rasca Patusca, mestre Pereira, sal.

IDEM, 3 dias. — Hiate Rasoulo 1.º, mestre Rasoulo, sal.

IDEM, 3 dias. — Hiate E' Segredo, mestre Ramisote, sal.

IDEM, 5 dias. — Hiate Gavinho 1.º, mestre Gavinho, cal.

LISBOA. — Vapor Lusitania.

Neste dia não sahiu embarcação alguma.

MOVIMENTO MARITIMO ESTRANGEIRO COM RELAÇÃO A PORTOS DE PORTUGAL.

ENTRADAS.

19 de julho — Em Drontheim, o Iris, de Setubal.
27 » Em Sandhamn, o Miranda, de Lisboa.
3 de agosto — Em Cuxhaven, o Jantina, do Porto.
10 de julho — Em Miramichi, o Taglioni, de Lisboa.
4 de agosto — Em Helvoet, o Pomona, de Lisboa.
7 » — Em Deal, o Confiança, de Shields para Lisboa.
5 » — Em Hartlepool, o Charlote Louisa Wilhelmina, de Lisboa.
8 » — Em Hamburgo, o Jantina, do Porto — Em 4 o Oliveira 2.º, de Setubal.
6 » — Em Londres, o Coquet, de Villa Nova.
7 » — Em Queenstown, o Creole, do Porto.
» » — Em Deal, o Libertade, de Shields para Vianna, e o Rosa, de Shields para o Porto.
6 » — Em Swansea o Equity, d'Aveiro.
» » — Em Helvoet, o Verwisseling, de Setubal.
8 » — Em Gravesend, o Faith, e o Gute Erwartung; ambos do Porto.
» » — Em Southampton, a corveta a vapor Bartholomeu Dias, de Lisboa
8 » — Em Plymouth, o Flora, de Shields para o Porto.
7 » — Em Milford, o Criteria, de Swansea para Villa Nova.
8 » — Em Liverpool, o vapor Braganza, do Porto.
7 » — Em Cork, o Creole, do Porto.
25 de julho — Em Nova-York, o Aldebaran, do Porto.

SAHIDAS.

4 de agosto — De Shields, o Freak, para Lisboa.
5 » — De Londres, o Herman Albert, para Lisboa
2 » — De Queenstown, o Alma, para Lisboa.
6 » — De Torbay, o Flora, para o Porto.
» » — De Limerick, o Windesbraut, para Setubal.
8 » — De Gravesend, o Herman Albert, para Lisboa.
» — De Cardiff, o Namsen para Lisboa.
8 » — De Liverpool, o vapor Douro, para o Porto.

PASSARAM O SUND.

4 de agosto — O Venus, de Hernosand, para Lisboa.

HAMBURGO, 3 d'agosto. — Entrou o Attila, cap. Pereira, procedente do Rio de Janeiro.

ELSINORE, 5 de agosto. — O Ane Christine, cap. Lund, da Figueira para o Baltico, com sal, soffreu uma pequena avaria no velame, por ter abalroado com o Fleur de Marie.

LIVERPOOL, 8 de agosto. — Ficam á carga para Lisboa: Mathilda, Jenny Lind, Jilt, Tagus, e Aurora.

LONDRES, 7 de agosto. — Entrou o Milheiro 2.º procedente de Sallí.

IDEM, 8 de agosto. — Entrou o Paquete de Aveiro, cap. Ferreira, procedente da Terra Nova.

Telegraphia electrica.

(Dirigido á Associação Commercial.)

LISBOA, 15 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

SOUTHAMPTON E VIGO, 8 dias. — Vapor paq. ing. Alhambra.

SAHIDAS.

NYCARTANLY. — Patacho russ. Kunrus.
KARSHAM. — Brigue turco Edla.
S. MIGUEL, TERCEIRA, S. JORGE E FAYAL. — Vapor paq Açoriano.
PORTO. — Vapor Lusitania.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

NOVA publicação da «Revista Pittoresca» e descriptiva de Portugal» com vistas photographicas em differentes côres.

Estampas no formato em folio grande, tendo nas margens a descripção historica e artistica do objecto que representa.

Preço para os snrs. assignantes, cada estampa ..... $600 rs.
Avulso ..... 1$200 »

Comprehende a 2.ª serie 24 vistas, a saber:

N.os 1 e 2 — Sé de Guimarães — Vista geral de Braga.

N.os 3 e 4 — Igreja do convento do Coração de Jesus em Lisboa — Cadeia e casa da relação do Porto.

N.os 5 e 6 — Arcaria de Braga — Praça do Commercio em Lisboa.

N.os 7 e 8 — Vista geral de Santarem — Convento de Santa Clara a Velha em Coimbra

N.os 9 e 10 — Palacio da Ajuda em Lisboa — Castello de Leiria.

N.os 11 e 12 — Praça do Toural em Guimarães — Igreja da Conceição Velha em Lisboa.

N.os 13 e 14 — Paço Episcopal de Coimbra — Hospital do Porto.

N.os 15 e 16 — Campo das Hortas em Braga — Viveiros do real palacio de Belem.

N.os 17 e 18 — Casa da Bolsa do Porto — Palacio dos duques de Bragança, Guimarães.

N.os 19 e 20 — Igreja da Graça em Santarem — Hospital militar da Estrella, Lisboa.

N.os 21 e 22 — Vista geral do Douro — Sé de Braga.

N.os 23 e 24 — Igreja e real palacio de Mafra — Theatro Normal de Lisboa.

Assigna-se no escriptorio d'este jornal e na loja do snr Oliveira & C.ª, rua de Santo Antonio n.º 24 — Porto. (2182)

GABINETE DE LEITURA

LIVRARIA DE JACINTHO

134 — RUA DO ALMADA

PUBLICOU um novo cathalogo, que distribue gratis. (2186)

INSTRUCÇÕES clarissimas sobre o systema metrico decimal, com 23 quadros, mostrando as relações entre todos os pezos e medidas do antigo e novo systema, *calculados expressamente para o Porto* por ALBANO A. ANDRADE. — Vendem-se na Praça de D. Pedro n.º 96, assim como os NOVOS PEZOS; e se dá gratuitamente um folheto das *Instrucções*, com cada jogo de pezos. [1739]

Livraria interessante

Publicou-se o 8.º volume — Historia de Napoleão Bonaparte. — Da 2.ª edição publicou-se o 1.º, 2.º e 3.º Brevemente sahe o 4.º (3.ª edição).

Assigna-se e vende-se unicamente na Bainharia n.º 41. Cada volume 120 réis. — Provincias 140. — Avulso 160. (1866)

RECREIO MUSICAL DAS DAMAS. — Publicou-se o n.º 2 do 3.º anno d'este periodico de musica, contendo: — Um lindo «Nocturno» para piano, por Lefebur-Wely, (author da bellissima composição «Sinos do Mosteiro.)

Vende-se por 400 réis, no armazem de musica de H. Barreto, rua do Almada n.º 139.

INDEPENDENCIA. — Grande polka brilhante para piano. — Publicou-se esta interessante polka dedicada ao exercito portuguez por seu author A. Soller.

Vende-se no armazem de musica de Henrique Barreto, rua do Almada n.º 139 — Preço 240 réis

ANNUNCIOS.

Grande leilão

NOS 2 BAZARES DA RUA DO ALMADA E TRINDADE

NO dia de ámanhã 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos ditos bazares, principiando o leilão pelo da rua do Almada e terminando no 2.º, haverá leilão de mobilia de 3 familias particulares e já annunciada, e entre ames ma mobilia ha guarnições de moveis completos, 1 bonito bilhar, para casa particular, com tabellas de borracha, de pau mogno e com todos os pertences; grande quantidade de caixilhos dourados com ricas pinturas e gravuras, obras completas; bandeiras cobertores de damasco, chá hisson, bolaxinha ingleza, louças, crystaes, 1 rico santuario, camas á franceza, guarda-roupas guarda-vestidos, guarda-louças, aparadores, consollos, espelhos, pratas, casquinhas, e electro-plate paramentos para dizer missa, 1 rico altar dourado, e com todos os paramentos, 1 carroagem *victoria* no estado de nova e com bôas molles, 1 carrinho, 1 dito para creança, 1 carro de conducção, objectos de cozinha e outros muitos que estarão patentes. (2217)

AVISO

JOAQUIM de Souza Neves — faz publico, que despediu de gerente do seu negocio de vinhos — a José Paulo de Bragança (hoje José de Bragança!!) desde o dia 7 do corrente, e por isso declara que nenhum dos devedores á sua casa, e especialmente a Nobrega Augusto Gerizard, de Lisboa — José Lourenço Galope, de Porto Alegre — e Manoel da Silva Parada, de Evora — não paguem quantia alguma ao dito Bragança — pois que os vinhos que remetteu são propriedade do annunciante. (2216)

FALLECEU hontem a sn.ª D Anna Loduvina Candida Teixeira Rego, esposa do snr. João Teixeira da Silva Rego, tabellião em Villa Nova de Gaya.

Os officios de sepultura teem logar hoje ás Ave-Marias na igreja da Trindade: não ha convite especial, mas espera-se que os amigos do marido da finada honrarão este acto com a sua presença.

Pede-se desculpa de cumprimentos. [2215]

QUEM quizer comprar 3 moradas de casas sitas no passeio das Fontainhas n.os 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, que só pagam de fôro á camara [todas] 2$500 réis, falle na rua do Miraduro n.º 15. [2218]

VENDEM-SE na quinta do Mirante em Ramalde:

Um touro de 3 annos raça *Durham* (inteiro).

Uma linda vacca, raça (dita).

Dous casaes de carneiros *South Downs*.

Porcos de raça grande *Berkshire*.

Quem quizer comprar dirija-se ao cazeiro da mesma quinta. (1838)

MANOEL José de Souza, estafete de Guimarães, com estabelecimento na rua do Laranjal n.º 114, tem carros diarios para conducção de fazendas, tanto d'aqui para Guimarães como de Guimarães para aqui. Preços commodos. [2164]

Festividades

DOMINGO 18 do corrente ha-de festejar-se em Valbom, na igreja da freguezia a imagem de S. José, havendo sermão, missa cantada e Senhor exposto, sendo orador o rvd.º Sá de Avintes.

De tarde alguns mancebos representarão no meio do arraial, sobre um palanque preparado «ad hoc» o drama «29 ou honra e gloria».

DOMINGO 18 do corrente festeja-se a Senhora das Dores com grande pompa (vulgo as sete Dores de Maria) na sua capella situada na estrada de Braga proximo, á ponte pensil da Barca da Trofa, havendo na vespera arraial, musica, e á noite grande abundancia de fogo preso e do ar e illuminação, no dia missa cantada e sermão, sendo orador o revd.º Antonio Alvares da Silva, e de tarde procissão, acompanhada de musica. [2191]

UMA porção de madeira de castanho servida aproveitavel ainda para obra, e uma de pinho propria para lenha hão-de arrematar-se no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, em frente da cadeia da Relação, aonde se acham. [2206]

Hospedagem em Lisboa

UMA familia de muita probidade, cede alguns quartos e encarrega-se do tractamento de meza e roupa de pessoas que vão a Lisboa. A casa é no centro da baixa (rua dos Algibebes n.º 139 — 3.º andar, logo ao voltar da rua do Ouro). Preços moderados.

Procure-se na mesma casa D. Maria Augusta do Rosario.

N. B. O bom tractamento da referida casa é assegurado por pessoa acreditada n'esta redacção. (2207)

D. Roza Margarida de Faria Villaça e Miguel Antonio Ferreira agradecem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, á todos os ill.mos snrs, que assistiram ao funeral de seu presado tio e cunhado o snr. José Joaquim Soares, na capella dos Terceiros de S. Francisco, no dia 9 do corrente agosto, por cujo favor protestam sua eterna gratidão. [2208]

A quem pretender

MORA em Santa Catharina n.º 142 uma senhora que se presta a dar lições de bordar a crystal sobre espelho e tambem sobre o mesmo crystal, a qualquer senhora que queira aproveitar, o que consegue em cinco lições, pelo modico preço de 7$200. Póde dirigir-se a sua casa até o dia 20 de setembro. (2209)

PRETENDE-SE passar o negocio de tintas e ferragens do fallecido Antonio José Antunes Braga, no largo de S. Domingos n.os 2 a 4 e juntamente a casa por tres annos, que findam em 1864; bem como se vende o biate «Antunes 1.º»; a quem convier dirija-se á mesma casa. (2210)

UMA senhora ingleza, residindo actualmente n'esta cidade, estimaria encontrar uma familia portugueza a quem temporaria ou permanentemente prestasse os seus serviços, ensinando inglez, francez, italiano, desenho, historia, geographia e os rudimentos de allemão e latim: quem precisar queira dirigir-se a E. D., rua da Liberdade n.º 3. (2211)

M.me ELIZA

CHEGOU pessoalmente a esta cidade com um grande e variado sortimento de chapéus, coiffures, manteletes de feitios muito modernos, visto ter-lhe vindo de Pariz uma modista de grande talento, sahida das primeiras casas de Pariz, como poderão vêr os ill.mos snrs. pelos mencionados objectos, assim como tambem um grande sortimento de vestidos de seda, cassa e barejas, bordados, romeiras e mangas para soirés, chales, marquezinhas, saias balões á imperatriz de cauda de novo gosto. M.me Eliza previne as suas amaveis freguezas que pouca demora terá n'esta cidade, devendo sahir em breve para Pariz, a fazer o seu novo sortimento para o inverno. M.me Eliza mora na rua das Hortas, na sua antiga casa, não confundindo com a casa que tem entrada pela travessa da rua de D. Pedro, que já não habita. O seu armazem está aberto desde as 8 horas da manhã até as 6 da tarde. (2213)

POR ordem da exc.ma camara municipal d'esta invicta cidade se faz publico que no dia 5 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, andará em praça nos paços do concelho para se arrematar o rendimento das vertentes da fonte publica da rua 24 de Agosto (hoje rua da Alegria), cuja arrematação será por tempo de um anno a contar desde o dia de S. Miguel até outro igual dia do futuro anno de 1862. As condições d'esta arrematação estão patentes na secretaria da municipalidade.

Porto e paços do concelho 16 de agosto de 1861.

Antonio Augusto Alves de Souza,
Escrivão. (2212)

PERDEU-SE uma pulseira de cabello com fechos de ouro, desde a rua do Almada até á de Cedofeita: pede-se á pessoa que a tiver achado o favor de a entregar na rua do Almada n.º 584, aonde receberá alviçaras. (2192)

VENDEM-SE 3 casas, sendo uma alta, juntas á capella da Cruz das Regateiras n.os 486 a 490, com bom quintal, agua, e são dizimas a Deus: quem as quizer dirija-se ás mesmas. (1950)

Exposição Industrial

A Direcção da Associação Industrial Portuense faz publico, que no dia 24 do corrente, terá lugar a abertura da exposição, e que os productos que lhe forem dirigidos depois do dia 20 não serão admittidos.

JOÃO José Verissimo tendo de retirar-se para Lisboa e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de seus amigos e freguezes, fal-o por este meio, protestando a todos a sua gratidão pela attenção com que o trataram durante a sua residencia n'esta cidade; e ao mesmo tempo declara-lhes que no proximo S. Miguel voltará a esta cidade com um novo e variado sortimento de vidros, na esperança de continuar a merecer a protecção de seus amigos e freguezes

Porto, 15 de agosto de 1861. (2204)

Arrematação de dous bons predios

VÃO arrematar-se voluntariamente no dia 21 do corrente agosto, na praça dos leilões da rua do Almada n.º 68, uma morada de casas apalaçadas, na rua de S. Miguel n.os 45, 47, 49 e 51. Prazo fateusim á exma camara d'esta cidade a quem paga 65 réis.

OUTRA morada de casas na rua dos Inglezes n.º 15 e 17, de natureza allodial; quem as pretender comprar falle na hospedaria da Estrella do Norte, quarto n.º 12, onde estarão presentes os titulos desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde. (2199)

PORTO
Loteria da Misericordia de Lisboa.

4.ª EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

REIS 10.000$000

CUNHA & RORIZ

Affiancados no governo civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos, n.º 96, bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$400, quartos a 1$700, e cautellas de 500 réis e 250 réis, cuja extracção terá lugar no dia 24 de agosto.

Satisfazem todas e quaesquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio, e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

N. B. Os mesmos venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros e parte em meios ditos, quartos e catelas de 500 e 250 réis:

1994 — 200$000	1564 — 100$000
595 — 100$000	4507 — 100$000
1353 — 100$000	4517 — 100$000
1356 — 100$000	4678 — 100$000

(2193)

LOTERIA DE LISBOA

BILHETES A 6$450

VENDEM-SE na Praça de D. Pedro n.os 17 e 18. (2205)

FLOR D'ENXOFRE

1.ª QUALIDADE

Souza Guimarães & F.º

RUA DE BELLOMONTE N.º 27 E 29

(1089)

RUA DE D. PEDRO N.º 12

Florindo José Teixeira de Carvalho

TEM FLOR DE ENXOFRE para vender de superior qualidade. [1738]

FLOR D'ENXOFRE

BRANDRAMS

F. Chamiço Filho & Silva

BATERIA DO TERREIRO N.º 4.

(1806)

Deposito de pezos do novo systema a 2$500 por collecção

CONTINUAM a vender-se na rua de S. João n.º 116. (1578)

ALUGA-SE a sala da frente do 1.º andar da casa n.os 17 e 19, da rua S. Francisco, que serve para escriptorio: quem a pretender falle no escriptorio do expediente d'este jornal. (2184)

MANOEL Luiz Centieiro, rua de Traz n.os 83 a 87, fabrica moinhos de moer café superiores aos que vem do estrangeiro, respondendo por a sua qualidade, ainda mesmo depois de experimentados. — Preço 1$200 réis para cima, dos quaes tem deposito. (245)

JOAQUIM Lourenço Alves e Guilherme de Souza Reis, tendo sido encarregados da liquidação do activo e passivo do casal do fallecido João de Araujo Lima, conforme o accordo lançado no registro do Tribunal do Commercio, fazem publico a todos os credores e devedores que só elles são os competentes para receber e pagar e que o escriptorio é na rua da Reboleira n.º 19. (1926)

UMA pessoa, com 40 annos de idade e completamente habilitada para funccionar na qualidade de procurador, administrador ou feitor de qualquer casa, offerece os seus serviços a quem d'elles precisar, e como está desempregado, acommodar-se-ha com ordenado rasoavel. Tambem se promptifica, não só a apresentar qualquer fiança que lhe seja pedida, como tambem a justificar qual o seu comportamento em todo o sentido. A pessoa que precisar póde dirigir-se á rua do Costa Cabral n.º 349.

EM o dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal da rua do Almada n.º 335, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas de 3 andares com duas lojas e mirante sitas na travessa de S. Nicolau d'esta cidade, n.º 14, isto por virtude do inventario por morte de Domingos José Ferreira, inventariante a viuva Anna Luiza Pontes, de que é escrivão Coutinho, da 3.ª vara, cuja propriedade será mettida a lanço na quantia de 500$00 réis — tendo sido louvada livre de todos os encargos e reparos na quantia de 1:100$000 réis. (2197)

PRECISA-SE alugar n'esta cidade uma bôa casa que tenha bons commodos e jardim; e desejando-se habital-a o mais breve que seja possivel, roga-se á pessoa que a possua ou queira alugal-a, o favor de se dirigir, para tractar, ao Consulado de S. M. Britanica, rua de Bellomonte n.º 81, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. [2043]

NA rua dos Inglezes n.º 15 ha para vender por preços commodos vinho de Champagne e de Bordeos de differentes qualidades e cognac velho superior. [2097]

ALUGA-SE a casa da praça de Santa Thereza n.os 37 a 39, tambem com frente para o largo e rua do Moinho de Vento: quem a pretender dirija-se na mesma praça á casa n.º 51. [1836]

Reforma de letra em caracter inglez em 10 lições

POR D. PEDRO SEBASTIA VILA

AS pessoas que pretenderem melhorar a sua letra dirigir-se-hão ao collegio de meninas [Instituto Lusitano] praça do Bolhão n.º 313. [1965]

EDWARDS & LEWTAS

NEGOCIANTES DE VINHO

115, Duke St.

Liverpool (1298)

Grande leilão

NOS 2 BAZARES DA RUA DO ALMADA E DA TRINDADE

No dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de moveis, louças, crystaes, pratas, cobertores de damasco, pinturas, gravuras e outros muitos differentes objectos pertencentes a 3 familias particulares, principiando o leilão pelo bazar da rua do Almada e terminará no da Trindade. (2172)

NA fabrica da fundição do Bicalho ha para vender uma prensa hydraulica da força de 100 toneladas.

Tracta-se do seu ajuste na mesma fundição com Charles Hargreaves ou na rua dos Inglezes n.º 15. (1951)

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Catharina n.º 526, com commodos para numerosa familia; tem agua da bica, e poço, jardim e bom quintal com vistas que dominam a maior parte da cidade e Villa Nova; e tem bôa cavallariça, e cocheira. [2195]

QUEM precisar d'um caixeiro das provincias para estabelecimento de mercearia que tem as habilitações necessarias e dá abonação a sua conducta queira dirigir-se a esta redacção por carta fechada, que passados alguns dias terá sua resposta. [2190]

Modas lisbonenses

RICARDO José Pereira Dias acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento, constando de lindos chapéus para senhoras, enfeites, capas, manteletes, tanto em glacé-moire e de outras fazendas proprias da estação, além de outros muitos objectos que se acharão patentes no seu estabelecimento, rua da Fabrica do Tabaco n.º 30, antiga casa de madame Barthez. (2165)

QUEM quizer contractar ou comprar com grande lucro o direito e acção de dous libellos que estão promptos para se porem em juizo, que vallem mais de 50 contos de réis, provados com documentos dos mesmos devedores, falle na rua dos Caldeireiros n.º 143 — 2.º andar.

Declara-se que ha dinheiros e bens de raiz, que estão responsaveis, que vallem mais de 120 contos de réis deixados pelo originario devedor fallecido. [2017]

PRANCHÕES DE FLANDRES de diversas dimensões: vendem-se na rua do Calvario n.º 62 e 64 a preços commodos. (2078)

Tubos Bituminizados de Patente

ESTES tubos, que servem para encanamento d'aguas, gaz, para poços, minas, etc. são superiores em duração aos tubos de ferro, porque não se oxidam; pesam apenas a quinta parte e custam um terço menos. E comparados com os de chumbo, teem a vantagem de menos 80 por cento em preço e não estarem sugeitos a formação d'oxido e carbonato de chumbo, que tão perigoso é.

Sugeitando-os a pressão hydraulica, resistem á pressão de 220 lbs. por pollegada quadrada, iguala 506 pés d'agua sem apresentar o mais leve indicio de derramamento.

A parte bituminosa que entra na sua composição torna-os de duração illimitada quando collocados debaixo da terra, unem-se por meio de cimento da mesma composição, a despeza de os collocar é muito pequena comparada com os de ferro, e qualquer simples operario póde fazer este trabalho.

As amostras estão nas Congostas n.º 28, unica agencia em Portugal onde se tomam quaesquer encommendas e dão todos os esclarecimentos precisos. (1517)

Photographia

JÁ se acha aberta novamente a de Domingos Pascoal, praça da Batalha n.º 2.

MANTEIGA DE CORK

LEGITIMA E MUITO BOA

VENDE-SE aos barris e meios ditos a 280 réis por arratel e em porções de dez arrateis para cima a 300 réis cada arratel, na rua das Congostas n.º 37. (1186)

VENDE-SE a grande propriedade do finado commendador José Rodrigues Paços, na rua de Bomjardim de n.os 539 a 559, com grande quintal, dous poços, etc.

Quem a pretender falle na mesma propriedade, casa n.º 549, com O. E. F. Espinheira. [2312]

Superior estopa de embira

VENDE-SE em S. Nicolau n.º 30 e 32. [220]

SOLA Á FRANCEZA

BEZERROS, couros cavallares e outros de diversas qualidades, curtidos na fabrica do Esteiro de Campanhã, de Fonseca & Ferreira.

Deposito na rua de Cedofeita n.º 147 (1703)

FAMILIAS das provincias que venham a banhos e queiram commodo n'esta cidade, em casa particular, fallem em Santa Catharina n.º 119. (1236)

MASTIC OBTURATEUR

GUTTA-PERCHA SELICATE

JOSÉ ROUFFE

Cirurgião Dentista

Rua de Santo Antonio n.º 190 — Porto.

UMA das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta-Percha selicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado é da mesma côr do natural e a operação faz-se sem experimentar dôr: não cáe nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços, cuja qualidade garante; elixir do Porto muito afamado por suas excellentes qualidades para differentes enfermidades como escorbuto, ulceras e dentes abalados, etc, e faz igualmente dentaduras de todas as classes. (1505)

NA fabrica de Domingos Francisco Carneiro, n-rua da Boa-Vista n.º 200, continúa a haver nobrezas pretas e glacés muito lustrosos de superior qualidade; assim como sedas de côres para vestidos de senhoras, nobrezas para ópas, velludos e setins pretos e côres, tarlatas, lenços e varias fazendas de algodão, tudo por preços commodos. [1657]

Aluga-se a casa da capella de S. Jeronymo, com o seu recinto ajardinado, na rua Firmeza n.os 2 e 4.

Falla-se na rua das Flores n.º 192. (1370)

GRANDE DEPOSITO
E
agencia de aguas-ardentes

DAS PRIMEIRAS DISTILLARIAS DA

ESCOSSIA

VENDEM-SE despachadas ou captivas, tanto de cereaes como de melaço, e tomão-se encommendas aos preços das fabricas:

Antonio José da Silva Cunha, rua de S. João n.º 34. (1906)

PERDEU-SE n'esta cidade ou desde a Villarinha até Lessa da Palmeira um valle n.º 46 passado pela administração do correio de Elvas a favor de F. M. da C. Sobral, na importancia de 9$240 réis.

A quem o entregar na rua de Cedofeita n.º 13, em casa do snr. João Antonio Marques Junior, se darão alviçaras.

Está tudo prevenido para não ser pago.

Gallinhas hespanholetas

VENDEM-SE em Regadas do Gaya n.os 1 e 2, junto ao castello de Gaya, a 2$400 o casal. Estas gallinhas, que são todas pretas, com a cabeça branca, tornam-se recommendaveis pelo numero e volume dos seus ovos que chegam a pezar 4 onças e meia.

EM o extincto convento das Carmelitas se dá instrucção de tachygraphia, gratuitamente: quem quizer utilisar-se póde dirigir-se ao professor regio José Carlos de Mello, no mesmo edificio. [1998]

SABÃO INGLEZ

VENDE-SE na rua de Bellomonte n.º 87, com reducção de preço. [1944]

VENDE-SE uma propriedade de casas na rua da Boa-Vista n.os 157 a 161.

Tem bellos commodos para uma familia pouco numerosa, achando-se no melhor estado de conservação.

Tem quintal e poço com agua de beber, paga 6$400 réis de fôro annual ao exc.mo conde de Rezende. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Alfandega n.º 13. (1478)

VENDE-SE por inscripções uma bonita propriedade na rua do Senhor do Padrão n.º 59 a 62, na freguezia de S. Christovão de Mafamude, concelho de Gaya. Esta propriedade, que está collocada no Alto da Bandeira e é conhecida pelo nome de *Quinta Amarella*, tem optimas vistas para toda a cidade do Porto, arrabaldes e para o mar n'uma grande extensão. Consta de uma morada de casas sobradadas e outras terreas annexas, grande quintal com ramadas e arvores de fructo, jardim, agua com engenho de nóra, tanques e mirante. É de natureza de prazo fateusim, e foreira á camara de Gaya, á qual paga o pequeno fôro de 480 réis, e não tem mais onus algum. A sua situação é excellente por ser na estrada real de Lisboa e muito proxima á cidade do Porto.

Quem a pretender póde dirigir-se por carta a Ricardo Guimarães, defronte do passeio de S. Pedro d'Alcantara, Lisboa.

Nesta redacção tambem ha quem possa dar alguns esclarecimentos. (1771)

Instituição Vaccinica

CONTINUA a vaccinação na casa da exc.ma camara, todas as terças-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã. Na secretaria da municipalidade, todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, não sendo dias sanctificados — fornecem-se lâminas com pus vaccinico a todas as pessoas que as pretenderem, tanto d'esta cidade, como das provincias, e isto gratuitamente. (1478)

AVISO

EM a fabrica da fundição do Bicalho, vende-se um coupé novo em bruto e 2 ditos já usados, por preços muito commodos. [1993]

ANNUNCIOS MARITIMOS

Para Gibraltar por Lisboa

O vapor inglez = CORRA LINN, = capitão ***, sahirá com toda a brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 15. (2201)

Para Liverpool.

O vapor inglez = ALBANIAN = capitão ***, sahirá no dia 26 do corrente.

Consignatario F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 15. (2202)

Para Liverpool.

O vapor inglez = DOURO, = capitão ***, sahirá no dia 17 do corrente.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 15. (2123)

Para Londres.

O vapor inglez a hélice = IBERIA, = capitão Roberto Kavanaugh, espera-se brevemente e sahirá no dia 31 do corrente.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D. ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com Alexandre Miller & C.ª na Praça. (1946)

Para Hull

O = PRINCESS ROYAL = deve chegar por estes dias e sahirá depois brevemente para Hull, tendo a parte da carga engajada. Ellenby & Mason, Hull. (1324)

Para carga tracta-se com os consignatarios A. Miller & C.ª, na Praça.

Para Bristol e Gloucester

A escuna ingleza = ELIZA, capitão David Jenkins, é esperada a toda a hora, para sahir com muita brevidade. [1858]

Para Londres

O brigue inglez = ADMIRAL NELSON, = capitão Thomas Slainer, sahe com toda a brevidade. (2035)

Para Leith e New-Castle

A escuna ingleza = ISABELLA, = classificada a 1 no Lloyds e de 89 toneladas, capitão James Stormonth, sahe com toda a brevidade. (2036)

Consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15.

Para Gothemburgo e Stockholmo

A galeota hanoveriana = JOHANNA CAROLINA, = capitão Rosembrook, sahe até o dia 20 do corrente.

D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (2100)

Para o Rio de Janeiro

A nova barca = CORÇA, = prepara-se e forrada de cobre, sahirá com a maior brevidade, tendo já o seu carregamento quasi prompto: ainda recebe alguma carga miuda e passageiros a pagar n'esta ou n'aquella praça, aos quaes offerece excellentes commodos e bom passadio. Tracta-se com os caixas Antonio Alves da Cunha & C.ª, na Praia de Miragaya n.º 200, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, a bordo. (2214)

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca = TAMEGA = capitão Motta. E' barca bem construida, pregada e forrada de cobre e com excellentes commodos para carga e passageiros, os quaes serão bem tractados, dando-se-lhes almoço, jantar e ceia, levando cirurgião a bordo.

Tracta-se com Luiz Pereira Fermin, em Cima do Muro da Lada n.º 19, com quem podem justar sua passagem, a pagar n'esta ou n'aquelle porto. (1786)

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade a barca portugueza = JOVEN ERMELINDA, = de 1.ª classe, com excellentes commodos para passageiros e beliches para os de pró, capitão José Alves da Silva: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á viuva de Manoel Martins Pontes, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55. [2012]

Para o Rio de Janeiro

A galera = AMISADE, = capitão Manoel Francisco dos Santos, sahirá com muita brevidade para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132. (1662)

Para Pernambuco.

Vai sahir com toda a brevidade o veleiro brigue = MERCURIO, = tem quasi todo o seu carregamento engajado, para o restante e passageiros, para os quaes tem bons commodos, tracta-se com Soares Irmão, na rua do Almada n.º 146. (2087)

Para Pernambuco

Vai sahir com brevidade a mui veleira barca = SYMPATHIA = de 1.ª classe; para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. [2132]

Para o Havre

A sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho = ALERTA, = capitão Leal.

Caixas J. B. de Castro & C.ª, Reboleira n.º 49. [2167]

Para Lisboa

O biate = S. JOAQUIM 1.º = Quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, Cima do Muro n.os 153 e 155. [2168]

Para Lisboa

O biate = CONSTANTE = Quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, Cima do Muro n.os 153 a 155. [2170]

Para Setubal

O biate = REIJINHO. = Quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes, Lima & C.ª, Cima do Muro n.º 153 a 155. [2169]

ESPECTACULOS.

Sabbado 17 de agosto.

S. JOÃO. — *Companhia do Gymnasio.* — 6.ª recita de assignatura. — A comedia em 3 actos — SEGREDOS DO MATRIMONIO. — A comedia em 1 acto — AVÓ E NETO. — A scena comica pelo actor Izidoro — A GUERRA DE ITALIA. — A's 9 horas.

Sabbado 17 de agosto.

T. BAQUET. — Sociedade das Variedades. — A comedia drama em 2 actos — O ANJO DA PAZ. — A comedia em 1 acto — SHAKESPEAR NAMORADO. — A comedia em 1 acto — AS TRES VISITAS.

Domingo 18 de agosto.

S. JOÃO. — *Companhia do Gymnasio.* — Récita extraordinaria. — A comedia em 3 actos — SEGREDOS DO MATRIMONIO. — O PREGO — poesia comica recitada pelo snr. Santos. — A scena comica pelo actor Izidoro — A GUERRA DE ITALIA. — A comedia em 1 acto — UMA CHAVENA DE CHÁ. — A's 9 horas.

2.ª feira 19 de agosto.

T. BAQUET. — Sociedade das Variedades. — Beneficio do actor MARCOLINO. — O beneficiado pede a todos os seus amigos que o desculpem não ir pessoalmente convidal-os para esta festa, esperando esta occasião para agradecer ao seu collega o snr. Antonio Maria Celestino, o tomar parte n'este espectaculo. — A poesia do snr. Mendes Leal (Antonio) e offerecida aos portuenses pelo beneficiado — SALVE PORTO! — A comedia em 1 acto — SAFA QUE MAÇADOR. — A grande aria — MANASUIERE — a caracter pelo snr. Celestino. — A comedia em 2 actos — O ANJO DA PAZ. — A GUERRA DE ITALIA, commentado por uma victima das ultimas rusgas de Lisboa, pelo beneficiado. — A's 9 horas.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO,
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.